

# IDENTIFICAÇÃO COMO FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E DISCUSSÕES

**Sânderson Lopes Dorneles**

Graduado em Arquivologia pela UFSM e Mestre em Ciência da Informação pela UFPE  
Professor no curso de Graduação em Arquivologia na UEPB e Arquivista do IFPB  
Orientador Projeto de Pesquisa Funções Arquivísticas em Ambiente Digital - PIBIC-UEPB (Cota 2017-2018)  
e-mail: [sanderson.dorneles@gmail.com](mailto:sanderson.dorneles@gmail.com)

**Brunelly Santos Pereira da Silva**

Graduada em Arquivologia pela UEPB e Técnica em Redes de Computadores pelo IFPB  
Bolsista Projeto de Pesquisa Funções Arquivísticas em Ambiente Digital - PIBIC-UEPB (Cota 2017-2018)  
e-mail: [brunelly.spereira@gmail.com](mailto:brunelly.spereira@gmail.com)

**Resumo:** A identificação na última década vem sendo apresentada na área da Arquivologia, como uma função arquivística que usa como metodologia a Diplomática Contemporânea e a Análise Tipológica de Documentos. Quando se pensa em gestão documental, duas funções aparecem, muitas vezes, como únicas e individualizadas: a avaliação e a classificação de documentos. Embora, existam outras funções arquivísticas que integram o tratamento documental, tanto quanto, relevantes para a gestão de documentos, a guarda e o acesso, como o caso da identificação. A identificação arquivística possui características próprias que facilitam a aplicação de outras funções, identificando-se o órgão produtor e suas atividades administrativas, o conjunto documental ao qual pertence e sua composição. Sendo assim, este artigo tem como objetivo: identificar pesquisas e tendências a respeito da função arquivística de identificação, considerando o seu desempenho em ambiente digital. Como percurso metodológico, adotou-se uma pesquisa exploratória com a abordagem quali-quantitativa, fazendo-se o uso do levantamento bibliográfico para mensurar a produção científica brasileira sobre essa função. A partir dos resultados, concluiu-se que a identificação arquivística otimiza desde a produção de documentos todo o tratamento documental, em qualquer fase das três idades do arquivo. Como também, verificou-se que a produção científica em relação à função arquivística de identificação, ainda é modesta e concentrada em uma pesquisadora.

**Palavras-chave:** Identificação arquivística. Funções arquivísticas. Produção científica.



## 1 INTRODUÇÃO

A identificação na última década vem sendo apresentada na área da Arquivologia, como uma função arquivística que usa como metodologia a Diplomática Contemporânea e a Análise Tipológica de Documentos. A identificação arquivística possui características próprias que facilitam a aplicação de outras funções, identificando-se o órgão produtor e suas atividades administrativas, o conjunto documental ao qual pertence e sua composição. Sendo assim, este artigo tem como objetivo: identificar pesquisas e tendências, a respeito da função arquivística de identificação, considerando o seu desempenho em ambiente digital.

Por intermédio de levantamento bibliográfico, buscou-se analisar a “identificação arquivística” do período de 2011 até 2017 a fim de visualizar o que os pesquisadores estavam produzindo sobre este assunto no Brasil, com intuito de tomar referências confiáveis para a realização de estudos a respeito da identificação arquivística, assim como, apresentar alguns conceitos.

Afinal, o que é identificação arquivística? Ela deve ser considerada uma função da arquivística? Faz-se necessária no tratamento documental?

O presente artigo visa fortalecer positivamente essas duas últimas questões. Primeiramente, a identificação é importante para compreensão do órgão produtor do documento e análise do tipo documental.

Há documentos que já nascem com vocação para arquivos permanentes, como uma certidão de nascimento. O que vai dizer se ele é permanente ou não, é o porquê foi produzido e o valor informativo que possui.

Sendo assim, a Análise Tipológica Documental e a Diplomática Contemporânea são procedimentos metodológicos para verificar o contexto de produção dos documentos e a estrutura intrínseca do registro documental.

## **2 IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Não diferente das outras funções, a identificação, retém em termos conotativos, uma simbiose de integração associada ou relacionada a outras funções arquivísticas.

É uma função que visa identificar o documento produzido por um órgão, o seu contexto de produção e suas características e elementos, tentando entender a administração, a composição do documento e o conjunto documental ao qual pertence, através da análise tipológica sobre a gênese documental. Segundo a autora Rodrigues (2011a), o termo identificação surgiu na literatura arquivística, na década de 1980 para resolver problemas em relação aos acúmulos documentais por grupos de arquivistas ibero-americanos. No Brasil, o termo identificação é contemplado no Dicionário brasileiro de terminologia arquivística – Arquivo Nacional – Brasil (2005, p. 104) “Processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos, com vistas ao seu controle físico e/ou intelectual”. O que comprova que a identificação arquivística é um procedimento já aceito no fazer da arquivologia nacional, pelo menos desde 2005 com a publicação do referido dicionário, que é referência para a terminologia arquivística no país.

A identificação arquivística pode ser realizada durante todo o ciclo vital dos documentos, mas, preferencialmente, deve ser priorizada na fase corrente no momento em que os documentos são produzidos, facilitando assim a execução de outras funções arquivísticas. Há muitos casos sobre a “compensação” de funções arquivísticas em arquivos considerados permanentes, mas que possivelmente é acúmulo documental. Isso acontece quando não é feita uma gestão documental adequada em sua fase apropriada, que começa desde a produção de documentos.

Embora algumas instituições estejam dispersas ao tratamento documental e seus benefícios, em algum momento, todo o tratamento ignorado durante a primeira idade resulta na aplicação de

funções arquivísticas, fora do tempo oportuno, como o caso de se pensar identificação, classificação, avaliação em arquivos permanentes, quando este já deveria estar identificado, classificado e avaliado. A proposta de utilizar a identificação arquivística é propiciar a compreensão sobre as atividades administrativas de uma instituição, facilitar a aplicação de outras funções no tratamento a partir da função identificação e identificar quais as relações que o documento arquivístico produzido ou recebido mantém com outros tipos documentais, ou seja, se pertence a algum conjunto documental.

A identificação é uma tarefa de pesquisa sobre a gênese do documento de arquivo, desenvolvida no início do tratamento documental, para definir requisitos normalizados de planejamento das funções que sustentam o tratamento técnico documental, seja no momento da produção ou da acumulação (planejamento da produção, classificação, avaliação e descrição) (RODRIGUES, 2011b, p. 558 grifo do autor).

A identificação tem como metodologia: A Diplomática Contemporânea e a Análise Tipológica de Documentos, além da análise sobre a estrutura formal do documento, pois se atém também a identificar o órgão produtor e assim relacionar ao objeto da tipologia documental, que é a lógica orgânica entre os conjuntos documentais.

A respeito de tipologia documental, Bellotto (2002, p.19) conceitua como a “configuração que assume a espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou”, e a espécie como o objeto da diplomática que define um documento a partir da natureza das suas informações.

Separamos aqui a diferença entre espécie e tipologia documental, contudo, ambas provêm do documento diplomático, que este documento, segundo Bellotto (2002, p.17) “é o registro legitimado do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico”. Fica claro, a partir dessas definições, compreender o motivo pela qual a metodologia da identificação arquivística usa da Diplomática e da análise de tipologia documental, pois a sua análise parte da estrutura e função a qual se configura o documento e todos os elementos que o compõe.

Segundo Bueno e Rodrigues (2014), duas etapas desenvolvem a identificação arquivística. A primeira é a identificação do órgão produtor e a segunda é a identificação de tipologias documentais. Na primeira etapa da metodologia é identificado o elemento orgânico e funcional, sendo este o órgão produtor e o elemento funcional que se refere às funções e às atividades administrativas desempenhadas pelo órgão e quais suas séries documentais. A segunda etapa é a identificação de tipologias que busca fazer um levantamento dos elementos (intrínsecos e extrínsecos) que estão contidos no documento como o seu gênero, forma, formato e suporte, assim como identificar seu conteúdo, (função e atividade) com o objetivo de entender o contexto documental desde a sua produção.

O documento é produzido em função de uma atividade, e pertence a uma lógica orgânica,

que configura determinado documento por sua função, esse mesmo documento mantém uma relação discursiva orgânica em meio à atividade no qual foi gerado, e não se limita apenas ao discurso do conteúdo, uma peça individual, independente da produção.

Existem duas perspectivas que podem ser usadas para fazer uma análise tipológica, Bellotto (2002, p. 93) apresenta a que parte da Diplomática e a que parte da arquivística:

Partindo-se da diplomática, o elemento inicial é a decodificação do próprio documento e suas etapas serão: da anatomia do texto ao discurso; do discurso à espécie; da espécie ao tipo; do tipo à atividade; e da atividade ao produtor. Se partir da arquivística, o elemento inicial tem de ser necessariamente a entidade produtora e o percurso será: da sua competência à sua estrutura; da sua estrutura ao seu funcionamento; do seu funcionamento à atividade refletida no documento; da atividade ao tipo; do tipo à espécie, da espécie ao documento.

Embora apresentem percursos distintos, visto que as metodologias da Diplomática e da arquivística são diferentes, os resultados são os mesmos. No nível de identificação Diplomática, segundo Bellotto (2002, p.21) analisam-se cinco processos na identificação documental:

1-a autenticidade em relação à espécie; conteúdo e finalidade; 2- datação; 3- sua proveniência; 4- tradição documental; e 5- fixação do texto. No caso da identificação tipológica do documento o que deve ser reconhecido são: 1- a proveniência; 2- a vinculação a competência e funções da entidade acumuladora; 3- associação entre a espécie e o tipo documental; 4- conteúdo; e 5- datação.

Bellotto (2002, p.21) afirma que as metodologias de tratamento documental na Diplomática e na Tipologia são distintas. Na Diplomática, o campo de aplicação gira em torno do verídico, sua estrutura e ato jurídico; o da Tipologia, gira em torno da relação dos documentos em relação às instituições. A partir dessas distinções podem-se observar algumas das contribuições da Diplomática Contemporânea e da Análise Tipológica Documental para identificação arquivística.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi fruto do projeto de pesquisa “Funções Arquivísticas em Ambiente Digital” financiado pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UEPB (cota 2017-2018). Quando, no ano de 2018 foram levantados, em média, os últimos cinco anos de toda a produção científica brasileira concernente às seguintes funções: Classificação, Avaliação, Identificação, Produção, Acesso/Difusão, Preservação, Descrição e Aquisição/Recolhimento. Como resultados desse projeto, o presente artigo tem como objetivo apresentar pesquisas e tendências de como a função arquivística de identificação será desempenhada em ambiente digital.

Assim, o presente estudo tem como características ser uma pesquisa exploratória, com a abordagem do problema quali-quantitativa, fazendo uso do levantamento bibliográfico, para

mensurar a produção científica brasileira concernente à função arquivística de identificação do período de 2011 – 2017 em ferramentas de pesquisa e bases de dados mais utilizadas pela comunidade acadêmica da UEPB. Nesse sentido, registra-se que os dados foram coletados no ano de 2018 e tabulados no ano de 2019.

Para tanto, os dados coletados e quantificados, conforme Quadro 1, dizem respeito aos seguintes campos descritivos:

**Quadro 1 – Campos descritivos para coleta de dados**

Ferramentas de Pesquisa/ Base de dados	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) <sup>1</sup> Portal de Periódicos CAPES/MEC <sup>2</sup> Google Acadêmico <sup>3</sup> Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <sup>4</sup> Repositório Institucional (RIDI) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <sup>5</sup> SciELO - <i>Scientific Electronic Library Online</i> (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) <sup>6</sup>
Data de Publicação	Registro do ano da publicação cujo período pesquisado foi de 2011 – 2017.
Formato do Trabalho Acadêmico	Registro do formato da publicação (Artigo, Anais, Ata, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese).
Título do Trabalho	A partir do momento em que no título, há o nome ou termo relacionado à função “identificação arquivística”, o assunto tem maior probabilidade de ser o foco central do trabalho.
Autor(es)	Identificação dos pesquisadores.
Periódico/Repositório	Identificação dos veículos utilizados para a comunicação científica

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para a coleta dos trabalhos científicos nas ferramentas de pesquisa e bases de dados, foram

<sup>1</sup> Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação mantido pelas Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Paraná. (BRAPCI, 2019).

<sup>2</sup> O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais. (CAPES, 2019). Evidencia-se que foi utilizado o acesso remoto CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) do conteúdo assinado do Portal de Periódicos disponível para a UEPB.

<sup>3</sup> É uma ferramenta gratuita da empresa multinacional Google de serviços *online* e *software* dos Estados Unidos, que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos (por exemplo, artigos de congressos, teses e dissertações, além de artigos de periódicos de acesso aberto ou pagos), em múltiplas línguas (inclusive português), disponibilizadas em repositórios na web ou sites acadêmicos, além de determinar a frequência com que foram citados em outras publicações acadêmicas (CAREGNATO, 2011, p. 75).

<sup>4</sup> O próprio IBICT desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. (BDTD, 2019)

<sup>5</sup> O Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI) é a base de dados utilizada para o registro e a disseminação da produção do conhecimento científico realizada no âmbito do IBICT. (IBICT, 2016, p. 5)

<sup>6</sup> A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A biblioteca é parte integrante de um projeto desenvolvido pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Desde 2002, o projeto também é apoiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (SciELO, 2019)

utilizadas as seguintes palavras-chave: identificação arquivística, identificação documental e identificação de documentos. Para a ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico, utilizaram-se as palavras-chave entre aspas para uma recuperação de dados tanto eficiente quanto eficaz.

A partir daí, foi feita uma triagem dos resultados por meio dos títulos dos trabalhos que apresentavam as palavras-chave da pesquisa ou que traziam palavras ligadas às funções arquivísticas em estudo na língua portuguesa e de trabalhos publicados no Brasil ou de autores brasileiros que publicaram no exterior.

Por fim, foram extraídos os seguintes dados de cada trabalho científico: área do conhecimento, citações dos autores relevantes para a função identificação arquivística, conceitos da identificação trabalhados e autores citados, bem como os resultados do trabalho. Deste modo, foi possível verificar conceitos, pesquisas, tendências, e tecnologias utilizadas na função identificação arquivística. Para então, apresentar o que se tem trabalhado em relação à identificação arquivística, para o tratamento dos documentos em ambiente digital.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

Para a melhor observação e análise dos resultados obtidos, segue abaixo o Quadro 2 que ilustra os dados referentes à produção científica da função arquivística de identificação:

**Quadro 2 – Produção científica sobre Identificação Arquivística**

Ferramenta de pesquisa/Base de dados	Data Publicação	Formato do Trabalho Acadêmico	Título do Trabalho	Autor(es)	Periódico/Repositório	Referência
BRAPCI	2011	Artigo	Identificação Arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira.	Ana Célia Rodrigues	Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (João Pessoa – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira. <b>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</b> , João Pessoa, v. 4, n.1, p.44 – 81, 2011.
BRAPCI	2013	Artigo	A noção de identificação arquivística na Espanha e no Brasil nas décadas de 1980-1990	Noemi Andreza da Penha; Ana Célia Rodrigues	Revista Prisma.com (Portugal)	PENHA, N. A.; RODRIGUES, A. C. A noção de identificação arquivística na Espanha e no Brasil nas décadas de 1980-1990. <b>Prisma.com</b> , Portugal, n. 21, p. 28-55, 2013.

<b>BRAPCI</b>	2014	Artigo	Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira.	Ana Célia Rodrigues	Revista IBICT Ciência da Informação (Brasília – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira. <b>Ciência da Informação</b> , Brasília, v. 41, p. 64-80, 2014.
<b>BRAPCI</b>	2016	Artigo	Mapeamento de fluxos documentais como elemento de identificação arquivística em ambientes empresariais	Daniilo André Bueno; Ana Célia Rodrigues	Revista Prisma.com (Portugal)	BUENO, D. A.; RODRIGUES, A. C. Mapeamento de fluxos documentais como elemento de identificação arquivística em ambientes empresariais. <b>Prisma.com</b> , Portugal, n. 32, p. 16-45, 2016.
<b>BRAPCI</b>	2017	Artigo	Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística	Marcos Ulisses Cavalheiro	Revista Páginas a&b (Portugal)	CAVALHEIRO, M. U. Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística. <b>Páginas a&amp;b</b> , Portugal, S.3, nº 7, 2017, p. 134-146.
<b>Portal de Periódicos CAPES/MEC</b>	2017	Artigo	Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística	Marcos Ulisses Cavalheiro	Revista Páginas a&b (Portugal)	CAVALHEIRO, M. U. Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística. <b>Páginas a &amp;b</b> , Portugal, S.3, nº 7, 2017, p. 134-146.
<b>Google Acadêmico</b>	2011	Artigo	Identificação: uma nova função arquivística?	Ana Célia Rodrigues	Revista EDICIC - Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe	RODRIGUES, A. C. Identificação: uma nova função arquivística? <b>Revista EDICIC</b> , v.1, n.4, p.109-129, 2011.
<b>Google Acadêmico</b>	2011	Artigo	A perspectiva do conceito de identificação no âmbito da arquivística espanhola e brasileira	Noemi Andreza da Penha; Ana Célia Rodrigues	DIALNET – Portal de artigos científicos hispânicos da internet (Universidade de La Rioja –	PENHA, N. A.; ROFRIGUES, A. C. A perspectiva do conceito de identificação no âmbito da arquivística espanhola e brasileira. <b>Revista EDICIC</b> , v.1,

					Espanha)	n.4, p.221-232, 2011.
<b>Google Acadêmico</b>	2011	Anais	Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira	Ana Célia Rodrigues	Repositório Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição arquivística brasileira. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. <b>Anais</b> [...]. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 558 – 571.
<b>Google Acadêmico</b>	2012	Anais	Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos	Ana Célia Rodrigues	Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Rio de Janeiro, 13., 2012. <b>Anais</b> [...]. Rio de Janeiro, 2012. p. 1 – 20.
<b>Google Acadêmico</b>	2012	Anais	Identificação: um modelo de pesquisa em arquivística sobre o órgão produtor e sua tipologia documental	Ana Célia Rodrigues	Endereço eletrônico apalopez.info	RODRIGUES, A. C. Identificação: um modelo de pesquisa em arquivística sobre o órgão produtor e sua tipologia documental. <i>In</i> : CONVENCION INTERNACIONAL DE ARCHIVISTAS, 4., Chile, 2012. <b>Anales do</b> [...]. Chile, 2012. Disponível em: <a href="http://apalopez.info/ivc/oindear/45rodrigues_txt.pdf">http://apalopez.info/ivc/oindear/45rodrigues_txt.pdf</a> . Acesso em: 29 abr. 2019.
<b>Google Acadêmico</b>	2013	Artigo	A noção de identificação arquivística na Espanha e no Brasil nas décadas de 1980-1990	Noemi Andreza da Penha; Ana Célia Rodrigues	Revista Prisma.com (Portugal)	PENHA, N. A.; RODRIGUES, A. C. A noção de identificação arquivística na Espanha e no Brasil

						nas décadas de 1980-1990. <b>Prisma.com</b> , Portugal, n. 21, p. 28-55, 2013.
<b>Google Acadêmico</b>	2014	Anais	Identificação de tipologia documental como parâmetro para classificação	Silvia Lhamas de Mello; Ana Célia Rodrigues	Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	MELLO, S. L.; RODRIGUES, A. C. Identificação de tipologia documental como parâmetro para classificação. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. <b>Anais</b> [...]. Belo Horizonte: ECI / UFMG, 2014. p. 601-620.
<b>Google Acadêmico</b>	2014	Anais	Mapeamento de fluxos documentais como elemento de identificação arquivística no âmbito da gestão de documentos	Danilo André Bueno; Ana Célia Rodrigues	Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Mapeamento de fluxos documentais como elemento de identificação arquivística no âmbito da gestão de documentos. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL D E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15.,2014, Belo Horizonte, MG. <b>Anais</b> [...]. Belo Horizonte: ECI / UFMG, 2014. p. 2048-2067.
<b>Google Acadêmico</b>	2014	Anais	Identificação arquivística como requisito da gestão de documentos: contribuição para aplicação da lei de acesso à informação no Brasil	Ana Célia Rodrigues	Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística como requisito da gestão de documentos: contribuição para aplicação da lei de acesso à informação no Brasil. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL D E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014, 15., Belo Horizonte, MG. <b>Anais</b> [...]. Belo Horizonte: ECI / UFMG, 2014. p. 830-847.
<b>Google Acadêmico</b>	2014	Artigo	Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na	Ana Célia Rodrigues	Revista IBICT Ciência da Informação (Brasília – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a

			administração pública brasileira.			informações na administração pública brasileira. <b>Ciência da Informação</b> , Brasília, v. 41, p. 64-80, 2014.
<b>Google Acadêmico</b>	2016	Artigo	Mapeamento de Fluxos Documentais como Elemento de Identificação Arquivística no Âmbito da Gestão de Documentos.	Danilo André Bueno; Ana Célia Rodrigues	Revista Prisma.com (Portugal)	BUENO, D. A.; RODRIGUES, A. C. Mapeamento de fluxos documentais como elemento de identificação arquivística em ambientes empresariais. <b>Prisma.com</b> , Portugal, n. 32, p. 16-45, 2016.
<b>Google Acadêmico</b>	2016	Anais	Diplomática e arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental	Ana Célia Rodrigues	Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" (UFF – Rio de Janeiro – Brasil)	RODRIGUES, A. C. Diplomática e arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. <b>Anais</b> [...]. Salvador: PPGCI/UFBA, 2016. p. 849-861.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Ata	Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação	Maria de Fátima Cruz Corrêa; Evelin Mintegui	Actas del XII Congreso de Archivología del Mercosur Tomo 3 – Técnicas Arquivísticas (Córdoba – Argentina)	CORREA, M. F. C. ; MINTEGUI, E. . Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação. <i>In</i> : CONGRESO DE ARCHIVOLOGIA DEL MERCOSUR, 12., 2017, Córdoba. <b>Actas del</b> [...]. Córdoba: Redes, Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Cordoba, 2017. p. 131-141.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Ata	Análise do conceito de “identificação arquivística” à luz dos princípios da teoria do conceito de Dahlberg	Danilo André Bueno; Ana Célia Rodrigues; Maria Luiza de Almeida Campos	DIALNET – Portal de artigos científicos hispânicos da internet (Universidade de La Rioja – Espanha)	BUENO, D. A.; RODRIGUES, A. C.; CAMPOS, M.L.A. Análise do conceito de “identificação arquivística” à luz dos princípios da Teoria do conceito de Dahlberg. <i>In</i> : CONGRESO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 3., e CONGRESO ISKO ESPANHA, 13.,

						2017, Coimbra, Portugal. <b>Atas do [...]</b> . Coimbra, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2017. p. 477-486.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Artigo	Os limiães do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística	Marcos Ulisses Cavalheiro	Revista Páginas a&b (Portugal)	CAVALHEIRO, M. U. Os limiães do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística. <b>Páginas a &amp;b</b> , Portugal, S.3, nº 7, 2017, p. 134-146.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Trabalho de Conclusão de Curso	Identificação arquivística na gestão documental do Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará	Adryelle Roberta da Costa Rocha	BDM – Biblioteca Digital de Monografias Universidade Federal do Pará	ROCHA, A. R. C. <b>Identificação arquivística na gestão documental do Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará</b> . 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <a href="http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/626">http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/626</a> . Acesso em: 29 abr. 2019.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Dissertação	A Identificação Arquivística na padronização da produção de documentos de Engenharia: uma proposta para Transpetro	Marilda Martins Coelho	Hórus – Repositório institucional da UNIRIO	COELHO, M. M. A <b>Identificação Arquivística na padronização da produção de documentos de Engenharia</b> : uma proposta para Transpetro. Orientadora: Clarissa Moreira dos Santos Schmidt. 2017. 202 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
<b>Google Acadêmico</b>	2017	Dissertação	A aplicabilidade da Metodologia da Identificação Arquivística aos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa	Jacilene Alves Brejo	Hórus – Repositório institucional da UNIRIO	BREJO, J. A. A <b>aplicabilidade da Metodologia da Identificação Arquivística</b>

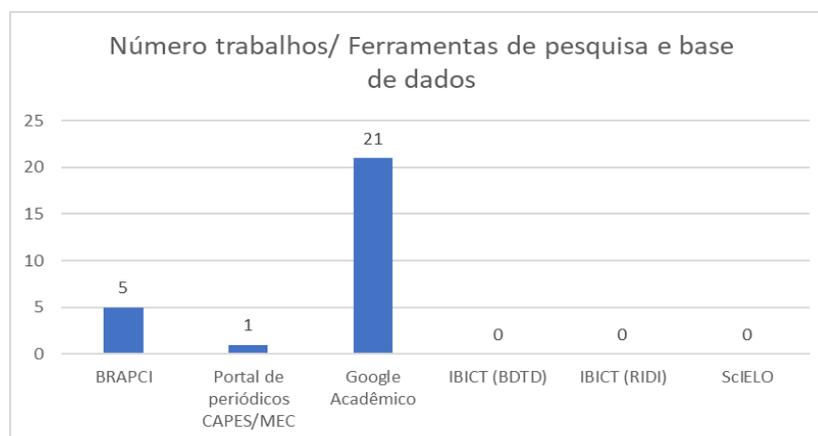
			GECEM/UFRJ			aos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa GECEM/UFRJ. Orientadora Júnia Gomes da Costa Guimarães e Silva. 2017. 185 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Gestão de Documentos e Arquivos)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
Google Acadêmico	2017	Artigo	Metodologia da identificação aplicada à Construção de planos de classificação para Arquivos universitários	Silvia Lhamas de Mello; Ana Célia Rodrigues	Revista Anuario Escuela de Archivología (Córdoba-Argentina)	MELLO, S. L.; RODRIGUES, A. C. Metodologia da identificação aplicada à Construção de planos de classificação para Arquivos universitários. <b>Anuario Escuela de Archivología</b> , IX, 43-71, 2017.
Google Acadêmico	2017	Trabalho de Conclusão de Curso	Parâmetros para a identificação e controle dos documentos digitais: aportes da diplomática contemporânea	Nélderson Cassiano	BDM – Biblioteca Digital de Monografias Universidade Federal do Pará	CASSIANO, N. <b>Parâmetros para a identificação e controle dos documentos digitais:</b> aportes da diplomática contemporânea. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <a href="http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/132">http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/132</a> . Acesso em: 29 abr. 2019
Google Acadêmico	2017	Dissertação	Identificação documental em arquivos pessoais: possibilidades, convergências e desafios	Gabrieli Aparecida da Fonseca	Repositório institucional da UNESP	FONSECA, G. A. <b>Identificação documental em arquivos pessoais:</b> possibilidades, convergências e desafios. Orientadora: Sonia Maria Troitiño Rodriguez. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências,

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O resultado do levantamento bibliográfico sobre o tema “identificação arquivística” nas ferramentas de pesquisa e bases de dados que disponibilizam trabalhos científicos através de canais formais, neste caso, BRAPCI, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Google Acadêmico, IBICT e SciELO, mostrou que o tema é bastante explorado e concentrado pelas pesquisas na Universidade Federal Fluminense (UFF) - que trabalha a identificação como uma nova função arquivística.

Sobre os dados tabulados no quadro 2, verifica-se que as bases de dados do IBICT (BDTD e RIDI), bem como SciELO não disponibilizaram trabalhos sobre a função “identificação arquivística”. Já o Google Acadêmico recuperou quatro vezes mais trabalhos que a base de dados BRAPCI, enquanto o Portal de Periódicos CAPES/MEC apresentou apenas um resultado, conforme detalhes do gráfico 1. Dos trabalhos recuperados, são 22 (vinte e dois) estudos que não são repetidos, ou seja, houve trabalhos que foram recuperados por mais de uma das ferramentas de pesquisa e bases de dados que tiveram resultados.

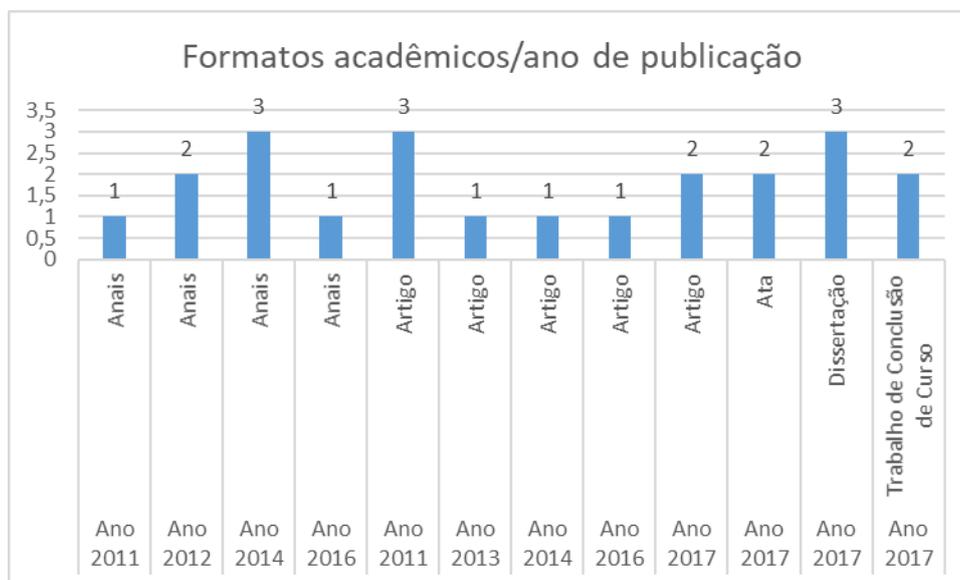
**Gráfico 1- Trabalhos por ferramentas de pesquisa e base de dados**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Sobre os formatos das publicações acadêmicas e ano, obtiveram-se os seguintes quantitativos do gráfico 2.

**Gráfico 2 – Trabalhos por formato acadêmico e ano**



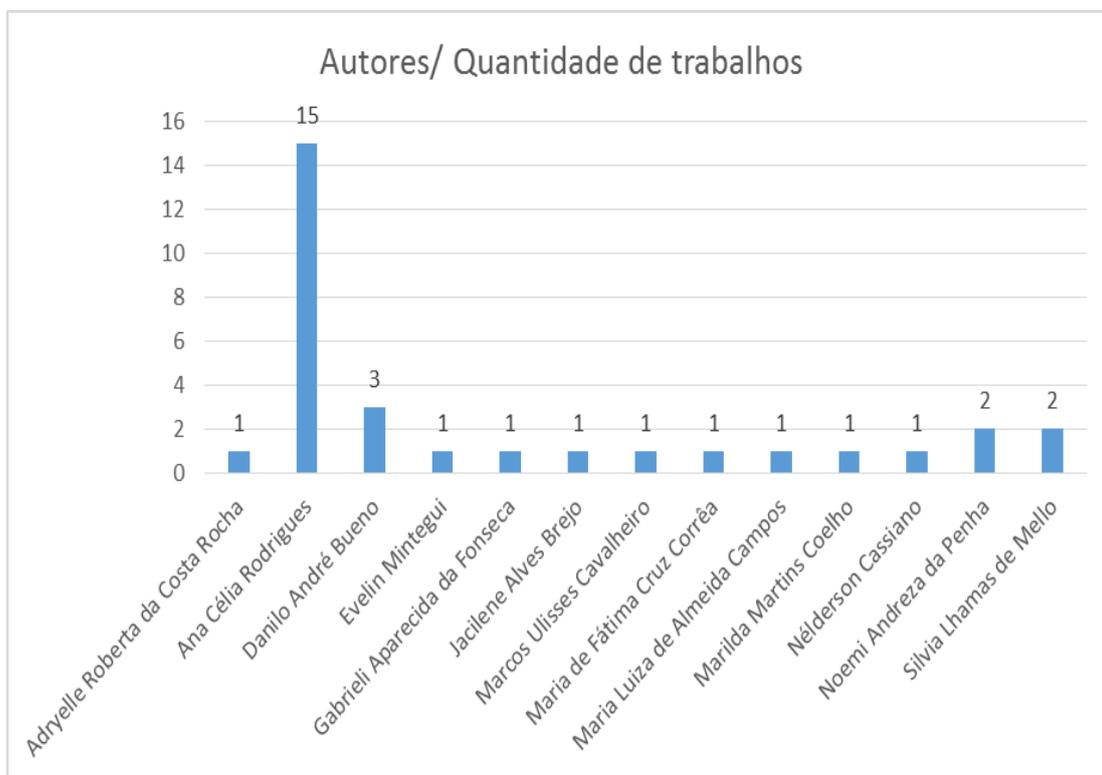
**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

No que se refere ao ano de publicação dos trabalhos, o período foi de 2011 a 2017, sendo que em 2015 não houve publicação sobre o tema. A partir desses resultados, observou-se que publicações sobre o assunto teve um crescente no ano de 2017, apresentando as seguintes variações: ano 2011 – quatro publicações, ano 2012 – duas publicações, ano 2013 – uma publicação, ano 2014 – quatro publicações, ano 2016 – duas publicações, e em 2017 – nove publicações.

No tocante aos formatos acadêmicos de divulgação científica, os que lideram são os artigos científicos com oito títulos e os trabalhos publicados em anais de congressos com sete registros. Por outro lado, as dissertações de mestrado, com três estudos, as atas de congressos com dois trabalhos e por fim os trabalhos de conclusão de curso, com dois estudos, todos divulgados no ano de 2017. O que evidenciam o crescimento e interesse pela identificação arquivística.

Sobre os autores de cada publicação, o gráfico 3 quantifica o número de trabalhos por autor(es) com destaque para a pesquisadora Ana Célia Rodrigues da UFF.

**Gráfico 3 – Autores dos trabalhos**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Dos dados apresentados, a pesquisadora Ana Célia Rodrigues possui, durante o período pesquisado, oito publicações como única autora, e sete coautorias de outros trabalhos com outros pesquisadores. Esses dados confirmam a contribuição com 68% da produção científica brasileira da função identificação arquivística referendada em ferramentas de pesquisa e bases de dados do presente estudo.

No que se refere aos conceitos, metodologias e uso da identificação como função arquivística, o que foi observado é que a grande maioria dos trabalhos recuperados trazem a autora Ana Célia Rodrigues como autora e coautora dos trabalhos científicos, assim como, referencial para os demais títulos.

Sendo assim, todos os trabalhos são unânimes em apontar a identificação arquivística como uma função bastante necessária para o tratamento documental e que deve ser aplicada desde o início da produção de documentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação arquivística é imprescindível para compreender a gênese documental, as ligações que os documentos mantêm entre si, o órgão produtor e suas atividades administrativas. O tratamento documental no que diz respeito à gestão de documentos, guarda e acesso só é possível a partir de uma identificação prévia, mesmo que inconsciente.

Contudo, estar ciente dos benefícios da identificação arquivística nesses processos é otimizar desde a produção de documentos o tratamento documental em qualquer fase, mesmo que tenha metodologia própria, a identificação estará integrada ao fazer arquivístico que de certa forma interliga-se às outras funções, contribuindo e facilitando suas aplicações.

Desse modo, diante dos resultados e análise da pesquisa, verifica-se que mais estudos devem ser desenvolvidos no Brasil para sedimentar e fundamentar a identificação como uma função arquivística. No que tange ao escopo da pesquisa quanto à aplicação dessa função arquivística no âmbito digital, consta-se que se trata de uma atividade intelectual e com isso não requer especificidades para aplicar tal função no tratamento de documentos digitais.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). **Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, p. 160.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). **Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras**. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como Ferramenta para os Estudos de Citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. **PontodeAcesso**, Salvador, V.5, n.3 p. 72-86 dez 2011. Disponível em: <https://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682/4106>. Acesso em: 26 jan. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Acervo**. 2019. Disponível em: [https://www-periodicos-capes-gov-br.ez291.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcollection&Itemid=105](https://www-periodicos-capes-gov-br.ez291.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=105). Acesso em: 25 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Política de análise e representação de assuntos no RIDI**: Repositório Institucional do IBICT. Brasília, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ibict.br/Pol%C3%ADtica%20de%20indexa%C3%A7%C3%A3o\\_RIDI.pdf](http://repositorio.ibict.br/Pol%C3%ADtica%20de%20indexa%C3%A7%C3%A3o_RIDI.pdf). Acesso em: 25 abr. 2019.

RODRIGUES, A. C. Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 41, p. 64-80, 2014.

RODRIGUES, A. C. Identificação: uma nova função arquivística? **Revista EDICIC**, v.1, n.4, p.109-129, 2011a.

RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição arquivística brasileira. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12, 2011b, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Thesaurus, 2011b.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Endereço eletrônico SciELO**. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

### ***IDENTIFICATION AS ARCHIVAL FUNCTION: BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION AND DISCUSSIONS***

**Abstract:** *The identification in the last decade has been presented in the area of Archivology, as an archival function that uses Contemporary Diplomatic and Typological Document Analysis as a methodology. When thinking about document management, two functions often appear as unique and individualized: document evaluation and classification. However, there are other archival functions that integrate document handling, as far as relevant to document management, storage and access, such as identification. Archival identification has its own characteristics that facilitate the application of other functions, identifying the producer organ and its administrative activities, the documentary set to which it belongs and its composition. Thus, this article aims to: identify research and trends regarding the archival identification function, considering its performance in digital environment. As a methodological approach, an exploratory research was adopted with the qualitative and quantitative approach, using the bibliographic survey to measure the Brazilian scientific production on this function. From the results, it was concluded that the archival identification optimizes from the production of documents all the documentary treatment, in any phase of the three ages of the archive. As well as, it was found that the scientific production in relation to the archival identification function is still modest and concentrated in a researcher.*

*Keywords: Archival identification. Archival functions. Scientific production.*

*Originais recebidos em: 31/05/2019  
Aceito para publicação em: 25/09/2019  
Publicado em: 31/12/2019*